



ANÁLISE DOS TRABALHOS MÁXIMOS CONCÊNTRICO E EXCÊNTRICO DOS MÚSCULOS DORSIFLEXORES DO TORNOZELO EM DIFERENTES VELOCIDADES

AUTOR(ES): EDUARDO BRUGNARA GIORDANI, HELLEN VELOSO ROCHA MARINHO, WALDNEY ROBERTO DE MATOS E AVILA, ÁQUILA LARISSA XAVIER DE SOUZA, BRUNO DE SOUZA MOREIRA, GIOVANNA MENDES AMARAL, SÉRGIO TEIXEIRA DA FONSECA

Objetivo: Analisar os trabalhos máximos concêntrico e excêntrico dos músculos dorsiflexores do tornozelo em diferentes velocidades de teste em indivíduos adultos jovens. Metodologia: A amostra do presente estudo foi composta por 19 adultos jovens, sendo 8 homens e 11 mulheres, com idade entre 18 e 30 anos. Para avaliação do desempenho muscular relativo à variável trabalho máximo normalizado pela massa corporal foi utilizado o dinamômetro isocinético Biodex 3 System Pro. Os indivíduos foram posicionados sentados, com 70° de flexão do quadril e flexão de joelho entre 20° e 30° e o eixo do dinamômetro foi alinhado ao maléolo lateral do membro dominante. A avaliação do desempenho muscular dos dorsiflexores do tornozelo foi realizada nos modos concêntrico e excêntrico nas velocidades 30°/s e 120°/s no membro dominante dos indivíduos, sendo realizadas 5 repetições para cada uma das velocidades de teste. Para que os indivíduos realizassem o máximo de força possível durante o teste foi dado incentivo verbal. Foi utilizado teste t para verificar possíveis diferenças tanto na variável trabalho máximo concêntrico, quanto na variável trabalho máximo excêntrico, ambas normalizadas pela massa corporal, dos músculos dorsiflexores do tornozelo comparando as diferentes velocidades de teste (30°/s e 120°/s). O nível de significância estabelecido foi de $\alpha < 0,05$. Resultados: Em relação ao desempenho dos músculos dorsiflexores do tornozelo, foram evidenciadas diferenças significativas nas velocidades de teste de 30°/s e 120°/s em relação à variável trabalho máximo concêntrico ($p < 0,001$), com valores inferiores na velocidade de 120°/s quando comparados aos valores dessa variável na velocidade de 30°/s. Não foram evidenciadas diferenças significativas no trabalho máximo excêntrico normalizado comparando-se as duas velocidades de testes ($p = 0,84$). Conclusão: O trabalho máximo normalizado pela massa corporal dos músculos dorsiflexores do tornozelo foi menor em velocidade mais alta de teste durante a contração concêntrica, porém o trabalho máximo durante a contração excêntrica não diferiu em diferentes velocidades de teste.